



AMBIENTE Quadro, acrílico sobre tela, de Ângelo de Sousa, 1997. Mesa, em vinhático, do século XVII. Vaso, ananases e tabuleiro em prata e marfim. Prato Imari, em porcelana da China, século XVIII. Coco, séculos XVIII/XIX. Cofres Indo-Portugueses, em tartaruga e prata, século XVII. Caixas Vizagapatam, em marfim e tartaruga, século XVIII. **Quinto Império.**

QUADRO Les Deux Amies, óleo sobre tela, de Júlio Pomar, 2011, **Manuela Lirio.**

PRATO Em faiança, fabrico de Delft, século XVIII, antiquário **Ricardo Hogan.**



ALIANÇA PERFEITA

Da aliança entre antiguidades e arte contemporânea nascem ambientes excepcionais. A procura é por peças raras de alta qualidade.

TEXTO: JOANA PINHEIRO | FOTOGRAFIAS: DR

Quando se consegue conjugar o clássico e o contemporâneo, as antiguidades e a arte do nosso tempo, os interiores adquirem uma riqueza estética incomparável. Tudo antigo fica museu, tudo novo é pobre. A perfeição está no equilíbrio. É esta a filosofia que sigo nas propostas decorativas para os meus clientes", afirma Rosário Silva Reis, do Quinto Império,

um dos antiquários em destaque numa feira da especialidade que decorreu, no início de março, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

"As casas completamente clássicas, do hall de entrada até à cozinha, já quase não existem. Por um lado, o gosto das pessoas evoluiu. A tendência é para misturar mobiliário antigo e pintura contemporânea, ou mobiliário atual e peças decorativas



BILHETEIRA Em prata, Porto Coroa, século XVIII, antiquário **Manuela Lírio**.

AMBIENTE Quadro, óleo sobre tela, de Júlio Resende, 1960. Par de mesas francesas, em pau-santo, século XIX. Cofre Indo-Português, em sissó e marfim, século XVII. Molheiras, em porcelana da China, século XVIII. **Quinto Império**.

CONTADOR Indo-Português, em teca e marfim, século XVII, e salva, em prata, século XVIII, **Manuela Lírio**.



BULES De chá e café, em prata, Contraste Porto, século XIX, **Quinto Império**.

antigas. Por outro lado, sendo os interiores mais pequenos, ou com pé-direito mais baixo, não suportam peças pesadas e de grande dimensão. É difícil vender, por exemplo, uma sala de jantar antiga completa. Opta-se por menos peças, de excelente qualidade, para valorizar os ambientes. Contadores, caixas, porcelanas e pratos são muito procurados", explica Paula Fulgêncio, do antiquário Manuela Lírio. ►





QUADRO Anesse Jouant la Guitare, óleo sobre tela, de Júlio Pomar, 2011, **Manuela Lírio**.

CAIXA Indo-Portuguesa, em tartaruga e marfim, século XVII, antiquário **Manuela Lírio**.



AMBIENTE Os Papagaios, óleo sobre tela, de Júlio Resende. Contador italiano, em tartaruga, com bronzes, século XVII. Bilheteira, em prata, Lisboa Coroa, século XVIII. **Manuela Lírio**.



Quem adquire uma antiguidade ou uma pintura contemporânea fá-lo não apenas pelo prazer de ter uma obra excepcional que irá enobrecer os interiores da sua casa, mas também para investir. Dada a crescente instabilidade nos sectores financeiro e imobiliário e a falta de confiança nas instituições bancárias, muitos investidores têm optado por este mercado, considerado seguro. O segredo está em saber escolher, uma arte que

poucos dominam. "Antiguidades raras de grande qualidade, objetos em prata e em ouro e pintura de autores consagrados, particularmente Paula Rego, Vieira da Silva, Arpad Szenes, Júlio Pomar, Manuel Cargaleiro e José de Guimarães, têm tendência a subir de cotação", desvendou Paula Fulgêncio.

Chineses e brasileiros figuram entre os principais compradores. "Os chineses estão a vir à Europa buscar ▶



ESCULTURA

Italiana, em mármore carrara, século XVIII, pertence a um par, **Manuela Lírio**.

QUADRO Qui

Est Lá?, acrílico sobre papel, Paula Rego, 1995, **Quinto Império**.

PAR DE IMAGENS

Nossa Senhora da Conceição, em madeira, coroas em prata, século XVIII, **Ricardo Hogan**.



CONTADOR

Flora XXI, em pau-santo e casquinha, embutidos em pau-santo, pau-cetim e marfim, ateliê **Móveis d'Arte Canhoto**.

a porcelana, de todas as épocas, feita no seu país. Curiosamente, a porcelana Companhia das Índias, produzida na China mas para exportação, não lhes interessa. Já os brasileiros procuram temas específicos, como folha de tabaco, folha de chá e pavões", revela Rosário Silva Reis.

Dos pequenos objetos a propostas completas para *halls* ou salas, descubra ao pormenor estas relíquias.